

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE

GABINETE DA REITORIA

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR

ATA N.º 05/2011

1 Aos dezenove dias do mês de dezembro de dois mil e onze, no salão de eventos do
2 Hotel Manta, às 14h 15min (quatorze horas e quinze minutos) teve início a reunião
3 ordinária deste Colegiado, sob a presidência do professor Antônio Carlos Barum Brod,
4 tendo como secretária Berenice Mattos da Silva e estando presentes os conselheiros
5 Adão Antônio de Souza Júnior, Adão Fernando Santos da Silva, Alex Mulattieri
6 Orozco, Alexandre Ferreira Escouto, Alexandre Luís de Souza Nunes, Andréia Cabral
7 Colares Pereira, Ângelo Marcos de Freitas Diogo, Antônio Pedro da Silva Júnior,
8 Carlos Cardoso da Costa Silva, Carlos Emílio Padilla Severo, Cíntia Goulart Teixeira
9 Gomes, Cléia de Andrade Salles, Daiani Luche Dorow, Danielle Sckweickardt, Douglas
10 Pinho de Ávila, Elias Holeva, Francilon Lima Simões, Francisco Carlos Brongar, Idilio
11 Manoel Brea Victoria, Jayme Andrade Neto, José Carlos Pereira Nogueira, Júlia
12 Roberta Sehn, Juliana Roldão Bittencourt, Laura Clarice de Oliveira Rosa, Leonardo
13 Campos Soares, Luis Afonso Tavares Alves da Fonseca, Marcelo Bender Machado,
14 Neusa Fagundes da Silva, Paulo Caetano Virote de Souza, Ricardo Lemos Ricardo
15 Sainz, Rogério Coelho Guimarães, Vitor Hugo Borba Manzke, Wilian Bouvier e os
16 convidados Alessandro de Souza Lima, Daniel Espírito Santo Garcia, Henrique Maia,
17 Janete Otte, Mario Leonardo Boéssio, Mauro André Barbosa Cunha, Milton Britto de
18 Almeida, Odeli Zanchet, Regina Lúcia Reis de Sá Britto Fiss, Renato Louzada Meireles
19 e Roger Albernaz de Araújo. Após os cumprimentos iniciais, o presidente agradeceu a
20 contribuição dos conselheiros que terminaram seus mandatos, saudou e deu posse aos
21 novos eleitos. Justificando a necessidade de cumprir agenda fora da cidade na tarde do
22 dia 20, solicitou a mudança na ordem da pauta, iniciando pela análise dos Regimentos
23 Internos, o que foi aceito. A seguir, colocou em votação a ata da reunião anterior que,
24 com uma alteração solicitada pelo conselheiro Ricardo Sainz na linha 354, onde houve a
25 troca de “mudar paradigmas” para “quebrar paradigmas” foi aprovada pelos
26 conselheiros. O conselheiro Nogueira falou sobre a função do Conselho Superior,
27 salientando que cada conselheiro, mais do que representar seus pares, representa o
28 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul, portanto
29 deve ter essa consciência ao tomar decisões. Considerando a presença de muitos
30 conselheiros novos, o presidente pediu que cada um dos participantes se apresentasse. O
31 pró-reitor adjunto Mauro de Desenvolvimento Institucional, Mauro André Barbosa
32 Cunha explicou que os Regimentos Internos foram construídos a partir de amplas
33 discussões nos *campi* e posterior encaminhamento a todas às pró-reitorias, à Auditoria e

34 à Procuradoria-Geral, que emitiram pareceres e repassaram aos diretores-gerais as
35 inconsistências observadas e que, havendo concordância com as sugestões apresentadas,
36 as alterações, a maior parte de caráter linguístico ou de formatação, foram feitas por
37 servidor designado pela secretaria do Conselho e constam em amarelo nos documentos
38 ora apresentados, que são exatamente os mesmos enviados aos conselheiros,
39 considerando que apenas o Conselho Superior pode aprovar outras alterações. O
40 primeiro Regimento a ser analisado foi o do *campus* Pelotas. O pró-reitor adjunto
41 Mauro explicou as alterações feitas. Em relação à retirada da Coordenadoria de
42 Comunicação Social, o conselheiro Nogueira salientou que aconteceu por não haver
43 Função Gratificada - FG para tal. O pró-reitor adjunto Mauro informou que, nas
44 disposições gerais e transitórias de todos os Regimentos, consta que os órgãos terão um
45 regulamento de funcionamento, mas não vai haver competências dadas por ele, que
46 cabem ao Conselho Superior. Os conselheiros aprovaram a inclusão das competências
47 do Departamento de Registros Acadêmicos. O pró-reitor adjunto Mauro disse também
48 que no parecer da Pró-reitoria de Extensão há sugestão para troca do nome da
49 Coordenadoria dos Serviços de Integração com Empresas para Coordenadoria de
50 Serviço de Integração *Campus*-Empresa. As duas opções foram defendidas,
51 respectivamente, pelo pró-reitor Renato Meireles e pelo conselheiro Nogueira. Em
52 relação às atividades de Extensão, o conselheiro Vitor Hugo disse precisar serem
53 discutidas mais consistentemente; que a aproximação da Instituição com as empresas é
54 fundamental pelas atividades desenvolvidas especificamente por alguns *campi*, que nem
55 toda atividade ligada à empresa é extensão, que esta tem estrutura montada em todo o
56 país, onde os nossos alunos atuam e que, muitas vezes, tem conotação diferente da
57 relação empresa-escola, com a qual às vezes se confunde; que deve ser discutido quem
58 faz o quê e que a extensão do IFSul deve ser caracterizada e atuante. O conselheiro
59 Nogueira reforçou que no *campus* Pelotas há a diferenciação entre a relação aluno-
60 empresa e a extensão. Submetidas à votação, o Conselho aprovou, por contraste, a
61 manutenção do nome defendido pelo *Campus*. Após discussões, os conselheiros
62 concordaram que rotinas não devem constar dos Regimentos Internos, devendo ser
63 estabelecidas em regulamentos próprios. Foi definido que o texto do parágrafo único do
64 artigo 136, do Regimento do *campus* Pelotas, deverá ser o padrão para os demais
65 Regimentos, após a inclusão da expressão “de cada nível de ensino”. O pró-reitor Odeli
66 salientou que os conselheiros sempre deveriam se manifestar sobre as questões
67 discutidas. O conselheiro Adão Antônio questionou quando haverá revisão dos
68 Regimentos. O pró-reitor adjunto Mauro informou que acontecerão até o final de 2013
69 todas as revisões dos Regimentos Internos e do Regimento geral, três anos após a sua
70 aprovação. Falou também que a criação das Funções de Coordenação de Cursos (FCC)
71 para cursos de Educação Básica, Técnica e Tecnológica está prevista para junho ou
72 julho de 2013. Após amplas discussões, o Regimento interno do *campus* Pelotas foi
73 aprovado por unanimidade, com as alterações sugeridas. O Regimento Interno do
74 *campus* Camaquã foi submetido à análise. A sigla para a Coordenadoria de Registros
75 Acadêmicos (art. 4º - III - a), que havia sido informada como COREA, pelo *Campus*,
76 foi questionada e, após discussões, o presidente colocou em votação as duas propostas:
77 a primeira, mantendo a manutenção de mesma sigla para todos os *campi* (CORAC), e a

78 segunda, mantendo a escolha do *Campus*. O uso da sigla CORAC em todos os
79 Regimentos foi aprovada por ampla maioria, com apenas 3 (três) votos contrários. A
80 conselheira Daiani defendeu a padronização da votação, por ter entendido o sistema
81 atual tendencioso. O conselheiro Adão Antônio colocou que seria aconselhável o
82 sistema “concordam/levanta a mão e discordam/levanta a mão”. O conselheiro Vitor
83 Hugo disse que não vê necessidade de mudança, que não há nenhum tipo de indução e
84 que o Conselho tem maturidade suficiente para concordar ou discordar das proposições.
85 Após discussões, o Regimento do *campus* Camaquã foi aprovado por unanimidade, com
86 as alterações sugeridas. Foi feita a apresentação do Regimento do *campus* Bagé. No
87 artigo 24 – IV, houve divergências e, depois de ampla discussão, o diretor-geral do
88 *Campus* concordou com sua retirada, o que teve a aprovação dos conselheiros. Ficou
89 definido que o gerenciamento da frota de veículos seria incluído como atribuição no
90 artigo 45. Em relação ao *campus*-avançado Santana do Livramento, que deveria constar
91 no Regimento do *campus* Bagé, não o foi porque está em processo de transição para
92 *campus*, quando deverá apresentar Regimento próprio; assim, provisoriamente constará
93 na estrutura organizacional da Reitoria. Colocado em votação, o Regimento do *campus*
94 Bagé foi aprovado por unanimidade, com as alterações propostas. O Regimento do
95 *campus* Venâncio Aires foi aprovado por unanimidade, com as alterações propostas. A
96 seguir foi apresentado o Regimento do *campus* Passo Fundo. Em relação às siglas, o
97 conselheiro Luis Afonso defendeu a necessidade de discussões para que haja
98 padronização no padrão de siglas; que já havia um acordo para que todas as siglas
99 fossem compostas por cinco letras, excetuando-se GABDIR, pelo uso já consagrado,
100 mas que há diversidade. Aceitou as alterações de siglas feitas no Regimento do *campus*
101 e salientou que está havendo padronização de siglas nos *campi*, mas não como siglas em
102 si e que uma padronização padrão deve acontecer antes da próxima revisão dos
103 Regimentos. Em relação ao meio ambiente, a comissão de Passo Fundo foi contrária à
104 estruturação de Núcleo específico. O auditor falou sobre as apontações constantes do
105 relatório da Controladoria Geral da União (CGU) relacionadas às questões do ambiente
106 no IFSul. Após as discussões, o presidente colocou em votação as duas situações: a
107 primeira, favorável à manutenção do texto como posto, sem a inclusão do núcleo, que
108 foi aprovada com 23 (vinte e três) votos e a segunda, contrária ao que foi apresentado
109 pelo *campus*, que recebeu 6 (seis) votos, tendo havido 1 (uma) abstenção. Não havendo
110 mais itens a serem discutidos, o Regimento do *campus* Passo Fundo foi aprovado por
111 unanimidade, com as alterações propostas. Teve início a apresentação do Regimento do
112 *campus* Sapucaia do Sul. Não havendo questões a discutir e tendo sido feitas alterações
113 em nível de formatação e padronização, o Regimento do *campus* Sapucaia do Sul foi
114 aprovado nos mesmos moldes dos anteriores. A seguir, foi apresentado o Regimento do
115 *campus* Charqueadas. O pró-reitor adjunto Mauro disse ter combinado com os diretores-
116 gerais uma padronização em que os *campi* teriam 4 FGs-1 e 6 FGs-2; que as FGs-1
117 seriam destinadas à Chefia de Gabinete do Diretor-geral, Registros Acadêmicos,
118 Manutenção Geral e Pesquisa e Extensão e as FGs-2 seriam para Compras,
119 Almoxarifado e Patrimônio, Orçamento, Contabilidade e Finanças, ficando as demais
120 livres. O primeiro item a ser discutido foi a existência de Coordenadoria distintas para
121 Pesquisa e Extensão, e quatro coordenações de cursos, não criando a Coordenadoria de

R
✓
Daiani

Adão Antônio

esq. In

CGU
D. S.
J.
Y.
Mauro
y. Mauro
D. S.

122 Orçamento, Contabilidade e Finanças, que foi considerada como uma atividade do
123 Departamento de Administração e Planejamento. O pró-reitor adjunto Mauro disse que
124 houve apontamentos restritivos da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional,
125 Auditoria Interna e Pró-reitoria de Administração e de Planejamento. O conselheiro
126 Antônio Silva explicou que a estrutura pela qual o *campus* optou foi construída a partir
127 de reuniões, seminários e fórum virtual com todos os segmentos da comunidade,
128 durante o ano, a partir do documento enviado pela PRDI, que sugeria a criação de uma
129 coordenadoria de Orçamento, Contabilidade e Finanças; que a opção por separar as
130 Coordenadoria de Pesquisa e Extensão deve-se ao expressivo volume de trabalho nessas
131 áreas; que sabe não ser o ideal, pois reconhece a importância de ter também a
132 Coordenadoria de Orçamento, Contabilidade e Finanças; salientou que a sua posição é
133 de lutar por mais FGs e não por deslocá-las. Sobre os pareceres, que alertam para a
134 segregação de funções, disse que não há perigo de ocorrer, que vai disponibilizar mais
135 pessoas para trabalhar no financeiro e pediu apoio aos pares para apoiarem seu
136 organograma. A respeito do parecer da Auditoria Interna (AUDIN), o auditor Henrique
137 Maia lembrou que o Tribunal de Contas da União (TCU) tem alertado para a segregação
138 de funções, e que a estrutura proposta pelo *campus* fragiliza a segurança dos processos.
139 A conselheira Daiani considera difícil executar a proposta do *campus* e pediu que a
140 representante dos técnico-administrativos desse sua opinião. A conselheira Juliana disse
141 que o setor participou das discussões e que muitos do segmento discordaram da posição,
142 mas são 34 (trinta e quatro) enquanto 60 (sessenta) são docentes e que a votação foi por
143 pessoa, não por paridade; disse também que já foram trocadas algumas pessoas que
144 ocupavam as funções (compras e execução financeira) para eliminar a segregação. O
145 pró-reitor Daniel reforçou a fragilidade apontada na estrutura proposta, o que o
146 conselheiro Antônio Silva reconheceu. O conselheiro Francisco Brongar disse ver uma
147 temeridade, lembrou que a responsabilidade é do Conselho e informou que seu voto
148 seria contrário à proposta do *campus*. Para esclarecer os conselheiros, o auditor
149 Henrique Maia leu o seu parecer, que está embasado no acórdão 625/2005 da Câmara
150 do TCU e manifestou sua preocupação com votações que não obedecem à
151 proporcionalidade. O conselheiro Vitor Hugo posicionou-se a favor da autonomia dos
152 *campi*, mas salientou que na situação apresentada, que abarca questões jurídicas,
153 concorda com o auditor, já que qualquer erro que possa acontecer na área comprometerá
154 definitivamente a Instituição; que considera perigoso discutir temas dessa magnitude em
155 ambientes muito amplos e que Ensino, Pesquisa e Extensão podem estar juntos, sem
156 problemas. O conselheiro Antônio Silva disse ter sido eleito democraticamente e
157 representar pessoas que estavam interessadas nas discussões do Regimento, já que
158 houve convite e não convocação; que pessoas muito competentes garantem condições
159 satisfatórias de manter a parte administrativa e financeira; leu o conceito de segregação
160 de funções e dos três estágios de despesa pública e mostrou que, pelos aspectos legais,
161 pode manter a estrutura financeira, mesmo não sendo a ideal; que pode ficar para daqui
162 a um ano a nova estrutura. O conselheiro Marcelo disse se preocupar com o modo como
163 se usa a democracia, que há órgãos superiores que determinam como deve ser aplicado
164 o orçamento, salientou que só quem tem uma visão sistêmica pode promover a justiça e
165 que os diretores-gerais não têm autonomia para tudo. O conselheiro Adão questionou

166 qual a função será perdida no ensino se não for possível o desvio da função e se já
167 houve um problema apontado pelo TCU especificamente no *campus* Charqueadas. O
168 conselheiro Antônio Silva reafirmou a importância das áreas de Pesquisa e Extensão,
169 que são distintas e desenvolvem trabalhos de importância para o IFSul; disse que o
170 *campus* sempre trabalhou com Coordenadoria única, a de compras, e que só houve um
171 problema por desconhecimento da gestão, que já está sendo resolvido e garantiu que
172 durante os três estágios da execução financeira não haverá segregação de funções; disse
173 que não há impedimento legal para aprovação do Regimento. O pró-reitor Daniel disse
174 que os problemas foram sérios e que na ocasião não havia presença da Auditoria no
175 *campus* nem como criar uma coordenadoria e que agora é o momento de corrigir as
176 fragilidades e de padronizar os *campi*. O presidente colocou o tópico em votação: houve
177 9 (nove) votos favoráveis à manutenção do proposto pelo *campus*, 21 (vinte e um)
178 contrários e 1 (uma) abstenção. Consultado sobre o que faria, o conselheiro Antônio
179 Silva disse que retornaria o tema à comunidade para nova discussão. Considerando o
180 impasse existente, sugeriu que o conselho deliberasse da forma que achasse mais
181 conveniente, que ele não o faria sozinho, nem apenas com os representantes presentes,
182 mas que ficasse registrada a deliberação em ata. O conselheiro Vitor Hugo lembrou que
183 deve ser pensada a instituição e propôs aos representantes do *campus* Charqueadas que
184 apresentassem, na manhã do dia 20, uma proposta alternativa, que seria uma proposta
185 não do *campus*, mas do Conselho, e que a colaboração do *campus* seria no sentido de
186 mostrar o que seria viável e daria subsídios para o Conselho posicionar-se. O
187 conselheiro Antônio Silva disse que esperava apoio dos colegas, que havia sido
188 favorável a todos os pareceres e que, como conselheiro, não se sentia em condições de
189 aprovar ou não a proposta de um *campus* cuja realidade desconhecia. O conselheiro
190 Paulo disse que a proposta retratava a necessidade do *campus* e a importância da
191 Pesquisa e da Extensão e que não poderia mudá-la, que se o Conselho achasse que
192 deveria mudá-la, que o fizesse. O conselheiro Leonardo disse que embora não
193 conhecendo a realidade do *campus*, ouviu seus representantes e posicionou-se amparado
194 nos pareceres emitidos, que apontavam problemas; que deveria haver Coordenadoria de
195 *campus* e que os representantes do *campus* deveriam orientar os conselheiros para que,
196 dentro dessa realidade, tomassem a posição que melhor atendesse os interesses do
197 mesmo. O presidente posicionou-se dizendo que os representantes do *campus* não
198 teriam como discutir a situação com a comunidade e que, portanto, caberia ao Conselho
199 definir a situação, apresentando propostas alternativas, o que preservaria o
200 posicionamento dos representantes do *campus* Charqueadas. A conselheira Andréia
201 pediu que o Conselho mantivesse a Coordenadoria de Extensão, pelos núcleos que
202 abrange e pelo trabalho que desenvolve. O conselheiro Antônio Silva disse que havia
203 uma ata com propostas da comunidade e iria buscá-la para ver qual a segunda proposta
204 mais votada e se a mesma contemplaria o que o Conselho quer, não deixando a situação
205 dos representantes do *campus* tão desconfortável. A gestão de protocolo (SIGA), após
206 debates, passou a ser elencada como atribuição da chefia de gabinete, e o gerenciamento
207 das atividades de transporte como atribuição da manutenção. A aprovação do
208 Regimento do *campus* Charqueadas foi adiada para o dia 20. Passou-se então à
209 apresentação do Regimento do *campus* Pelotas-Visconde da Graça. Em relação à

A collection of approximately 15 handwritten signatures in blue ink, arranged horizontally across the bottom of the page. The signatures vary in style and legibility, with some appearing to be initials or names like 'Prongae'.

210 inclusão de diretor adjunto, a Pró-reitoria de Ensino entendeu que deveria haver uma
211 Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, à qual estariam vinculados todas as
212 Coordenadorias que, na estrutura apresentada pelo *campus*, seriam ligadas ao diretor-
213 geral. O conselheiro Ricardo Sainz disse haver esta coordenadoria na atual estrutura,
214 mas que a comunidade foi unânime em reconhecer que não funciona por ser muito
215 pesada; que o diretor-adjunto não seria apenas um substituto, mas atenderia o segmento
216 que precisasse de mais atenção em determinado momento. O pró-reitor Odéli salientou
217 que os pareceres da PROEN foram feitos a partir do estudo das competências que os
218 *campi* davam às diretorias ou departamentos de ensino e à unicidade do tratamento do
219 ensino presencial e a distância, e sugeriu um órgão que gerencie o ensino do *campus*
220 como um todo, pois verificou mais competências relacionadas à Educação a Distância
221 (EaD) do que ao ensino presencial; que um *campus* não pode ter supervisões
222 pedagógicas distintas e reiterou que, como os demais *campi*, o *campus* Pelotas -
223 Visconde da Graça deve ter um setor que agregue o Ensino. O conselheiro Ricardo
224 Sainz justificou o desmembramento dos departamentos em função do grande volume de
225 Educação a Distância que o *campus* abarca. A servidora Marisa Cancela ratificou a
226 importância da Educação a Distância no *campus* e justificou o desmembramento dos
227 departamentos pelas especificidades que esta apresenta. O conselheiro Vitor Hugo
228 lembrou que o governo está investindo enormemente na EaD e que a tendência é de
229 crescimento cada vez maior, o que exige um olhar diferenciado. O pró-reitor Odéli disse
230 que a cobrança é para que haja alguém discutindo a política de ensino dentro do
231 *campus*, que a e-Tec deve vir para dar apoio aos cursos técnicos e defendeu a EaD como
232 suporte a cursos em todas as áreas. O conselheiro Ricardo Sainz disse que o ensino não
233 está sendo colocado em segundo plano, que haverá junção dos segmentos na direção-
234 geral ou adjunta, mas que está havendo uma modernidade na educação que deve ser
235 valorizada. O conselheiro Idilio ratificou as ideias do pró-reitor Odéli, no sentido de que
236 todos os cursos devam estar atrelados ao Ensino. A conselheira Daiani perguntou como
237 se deram as reuniões, em razão da greve, ao que o conselheiro Ricardo Sainz respondeu
238 que as reuniões aconteceram através de convite e que, após o fim da greve, houve
239 reunião com participação bastante significativa de docentes e técnico-administrativos.
240 Disse também que busca institucionalizar a EaD, que a carga horária dedicada a ela não
241 é computada no horário normal dos professores, que aulas presenciais e provas são
242 feitas sextas-feiras à tarde, quando não há aula no *campus*, ou nos fins de semana. A
243 conselheira Daiani lembrou que é preciso ter cuidado com as armadilhas que o governo
244 cria para simular um aumento de salário e que a EaD, que sabe ser um trabalho sério, é
245 uma delas e que, por isso, na expansão devem ser cuidados os critérios e o nível de
246 educação pelos quais o IFSul sempre primou. O conselheiro Vitor Hugo salientou que
247 só são criados cursos que apresentem demanda, que EaD não representa só
248 complementação salarial, que tem sustentabilidade, que há controle da carga horária e
249 que não dificuldade em que tenha uma coordenação específica; o conselheiro Adão
250 Antônio lembrou que ainda estamos construindo a Instituição, que pode haver
251 mudanças na hierarquia e que não vê o porquê de tolher a criatividade administrativa
252 dos *campi*. A conselheira Cléia questionou o percentual de EaD nos cursos presenciais
253 no *campus* Pelotas - Visconde da Graça e sendo informada de que era em torno de 10%

Handwritten signatures in blue ink on the right margin of the page, corresponding to the line numbers 210-253. The signatures are: 210: RS; 211: RS; 212: RS; 213: RS; 214: RS; 215: RS; 216: RS; 217: RS; 218: RS; 219: RS; 220: RS; 221: RS; 222: RS; 223: RS; 224: RS; 225: RS; 226: RS; 227: RS; 228: RS; 229: RS; 230: RS; 231: RS; 232: RS; 233: RS; 234: RS; 235: RS; 236: RS; 237: RS; 238: RS; 239: RS; 240: RS; 241: RS; 242: RS; 243: RS; 244: RS; 245: RS; 246: RS; 247: RS; 248: RS; 249: RS; 250: RS; 251: RS; 252: RS; 253: RS.

Handwritten signatures in blue ink at the bottom of the page. The signatures are: 210: RS; 211: RS; 212: RS; 213: RS; 214: RS; 215: RS; 216: RS; 217: RS; 218: RS; 219: RS; 220: RS; 221: RS; 222: RS; 223: RS; 224: RS; 225: RS; 226: RS; 227: RS; 228: RS; 229: RS; 230: RS; 231: RS; 232: RS; 233: RS; 234: RS; 235: RS; 236: RS; 237: RS; 238: RS; 239: RS; 240: RS; 241: RS; 242: RS; 243: RS; 244: RS; 245: RS; 246: RS; 247: RS; 248: RS; 249: RS; 250: RS; 251: RS; 252: RS; 253: RS.

254 (dez por cento), manifestou-se favorável à unicidade. A servidora Marisa falou do
255 encontro que houve no *campus* Pelotas, quando os polos apresentaram vídeos e
256 depoimentos mostrando a importância da EaD; salientou que o público EaD é
257 diferenciado e que o interesse do *campus* é com a qualidade; que os cursos foram
258 criados baseados nas normas ministeriais e que discorda da criação de Regimentos
259 iguais para comunidades distintas entre si. O conselheiro Ricardo Sainz ratificou a
260 importância da institucionalização para deixar de depender dos recursos do governo. O
261 conselheiro Ricardo Sainz propôs que os dois departamentos, Ensino e Extensão,
262 ficassem ligados à diretoria-adjunta. O pró-reitor Odeli informou que só pode haver
263 aulas a distância nos cursos superiores se estiver previsto nos programas, o que não
264 ocorre nos cursos ofertados pelo *campus* Pelotas - Visconde da Graça, podendo causar
265 problemas. Solicitou que seja providenciada imediatamente a correção, para que o IFSul
266 não seja penalizado e voltou a defender a necessidade de existência de uma Diretoria de
267 Ensino em todos os *campi*, com competências que abranjam todas as modalidades de
268 Ensino e todos os departamentos necessários vinculados a ela. A modalidade a
269 Distância usa instrumental diferenciado que, inclusive, poderá ser estendido à educação
270 presencial e o seu princípio fundamental é o mesmo do ensino. Após discussões, o
271 conselheiro Vitor Hugo sugeriu que, como aconteceu em relação ao *campus*
272 Charqueadas, a comissão do *campus* pudesse apresentar amanhã, a título de colaboração
273 com o CONSUP, uma proposta alternativa, a partir de reunião com participação da
274 PROEN. Em relação ao Conselho do *campus*, deliberativo em razão de sua origem da
275 Universidade Federal de Pelotas, o conselheiro Ricardo Sainz manifesta-se favorável,
276 mas aceita o parecer da Auditoria, que diz dever ser consultivo e que, em não o sendo,
277 acarretaria mudança no Estatuto da Instituição. O presidente colocou em votação a
278 redação do texto referente ao Conselho. Vinte e seis votos determinaram a retirada da
279 palavra “deliberativo” do texto do Regimento, contra três que defenderam a sua
280 manutenção e duas abstenções. Os conselheiros Ricardo e Vitor Hugo declararam seus
281 votos contrários à alteração do texto, acompanhando a decisão da sua comunidade.
282 Havendo necessidade de algumas retificações na redação dos itens relacionados ao
283 Conselho, o conselheiro Ricardo Sainz sugeriu trazer na manhã seguinte a nova redação.
284 O pró-reitor adjunto Mauro procedeu alguns ajustes na estrutura do Regimento e a
285 reunião encerrou às 20h 10 min (vinte horas e dez minutos), ficando acordado o
286 recomeço para às 8h 30 min (oito horas e trinta minutos) do dia 20 (vinte), e eu Stela
287 Marina Nunes de Castro, digitei a presente ata, que depois de aprovada, será assinada
288 pelos presentes.

Obs: na linha 8, onde lê-se Carlos Cardoso de Costa Silva, leia-se Carlos Cardoso de Costa e Silva Júnior.   

    
  
  